

# Câmara de Gaia renova nomeação em vésperas de eleições

written by O Cidadão | 17 de Outubro, 2025



O PSD de Gaia considerou esta quinta-feira “**má-fé**” da liderança socialista, que agora termina funções, ter **renovado a comissão de serviço de uma diretora de departamento na semana antes das eleições autárquicas**, um ato que a câmara garante que cumpre a legislação.

*“Consideramos esta decisão um ato de má-fé política, eticamente reprovável e institucionalmente inaceitável, que revela um total desrespeito pelos princípios da democracia, da transparência e da boa gestão pública”, lê-se num comunicado da concelhia PSD.*

Em causa está, descrevem os sociais-democratas, a decisão da atual presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Marina Mendes, **“de renovar, por mais três anos, a comissão de serviço de uma diretora de departamento, precisamente na semana que antecede as eleições autárquicas, com efeitos**



Manifestando ***“profunda indignação e repúdio”***, o PSD/Gaia, que venceu as eleições autárquicas de domingo coligado com CDS-PP e Iniciativa Liberal, exige que sejam ***“imediatamente suspensas todas as decisões que visem vincular o próximo executivo, sem razões urgentes e ponderadas de manifesto interesse público”***.



Marina Mendes, substituiu Eduardo Vítor Rodrigues na presidência da Câmara de Gaia.  
Foto: CMGaia/Direitos Reservados

***“Esta deliberação, assinada na semana imediatamente anterior às eleições autárquicas, e com efeitos diferidos para além do termo do atual mandato, representa um ato politicamente inaceitável e eticamente censurável, que procura condicionar a ação do novo executivo democraticamente eleito pelos gaienses”***, refere.

O PSD/Gaia acusa a liderança PS que agora termina funções de ***“tentar amarrar o futuro executivo a opções e compromissos herdados, sem efetiva justificação de interesse público”***.

***“Os cargos de direção na administração municipal devem ser ocupados com base na competência e mérito e não utilizados***

**como eventuais instrumentos de recompensa política ou de perpetuação de interesses instalados”, conclui.**

Em resposta à Lusa, e descrevendo a legislação, o executivo socialista refere que, no caso em apreço, está em causa a renovação de uma comissão de serviço de um cargo de direção intermédia e não de uma designação para um cargo de direção superior, uma **“renovação de um cargo dirigente que tem centenas de espaços e equipamentos para gerir e mais de 200 trabalhadores”**, lê-se na resposta assinada pela presidente Marina Mendes que substituiu Eduardo Vítor Rodrigues em junho.

**“O atual executivo nunca escolheu os dirigentes por ‘escolha política’. Aliás, diga-se, a maioria dos dirigentes atuais já o eram no tempo em que a Câmara Municipal era dirigida pelo PSD. A única diferença é que tiveram de se submeter ao procedimento concursal como qualquer outro interessado em respeito pela transparência”, acrescenta.**

Afirmando que quer **“trabalhar com os melhores, tenham partido ou não”**, Marina Mendes acrescenta que **“não basta dizer que é ético”**. **“A postura que assumimos tem de o demonstrar”**, disse.

**“Sabemos que o PSD quer levar a efeito, conforme o disse repetidas vezes, uma ‘limpeza’, seja lá o que isso for. O PS tem outra postura e cultura autárquicas. Queremos trabalhar com os melhores, tenham partido ou não. Mas a escolha tem de resultar de um procedimento concursal transparente. Não fazemos ‘limpeza’, trabalhamos em conjunto em prol dos cidadãos que são a nossa principal referência”, conclui.**

OC/MP